**O ESPAÇO URBANO DE RIBEIRÃO PRETO–SP: UMA RESSIGNIFICAÇÃO DA LOCALIDADE**

Luís Guilherme Maturano1[[1]](#footnote-1)

Andrea Coelho Lastória2[[2]](#footnote-2)

Sandra Maria Navarro Carnesecca3[[3]](#footnote-3)

Resumo – Atualmente, mais da metade da população mundial vive em cidades. Definitivamente o ser humano, sobretudo pela motivação industrial, encenou uma marcha populacional sem precedentes de um amplo deslocamento da zona rural, tornando as cidades como seu principal habitat. Mediante a este fato, inúmeros artigos, teses e dissertações buscam explorar e explicar a maneira como as mais diversas sociedades se relacionam com o espaço urbano. Contudo, mesmo diante das experiências cotidianas que temos neste ambiente, e sabendo do dinamismo quase instantâneo das mudanças espaciais ocorridas nos dias atuais, principalmente nas médias e grandes cidades, ainda cabe nos perguntarmos: o que realmente conheço sobre o local onde moro? quais as principais características das regiões (e de seus devidos bairros) na cidade que habito? em que medida os lugares de estudo, trabalho, moradia e lazer nos possibilita circular e (re)conhecer a localidade?. É dentro dessas e de outras indagações que apresentamos neste trabalho uma prática pedagógica desenvolvida com os alunos do 7º ano de uma escola da rede particular localizada na cidade de Ribeirão Preto –SP. Tema do currículo de Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental, o espaço urbano brasileiro, sobretudo o espaço urbano local, é analisado e discutido por meio de uma sequência didática que contempla a leitura de livros paradidáticos, pesquisa no Atlas Escolar Histórico, Geográfico e Ambiental de Ribeirão Preto e estudo do meio, permitindo que o(a) aluno(a) se reconheça como atuante e, especialmente, mais consciente de onde vive.

Palavras chave: Educação geográfica; Prática pedagógica; Espaço urbano.

Abstract – Currently, more than half of the world's population lives in cities. Definitely the human being, mainly due to industrial motivation, staged an unprecedented population march of a wide displacement of the rural zone, making the cities as its main habitat. Due to this fact, countless articles, theses and dissertations seek to explore and explain the way in which the most diverse societies relate to urban space. However, even in the face of the daily experiences we have in this environment, and knowing the almost instantaneous dynamism of the spatial changes that have occurred today, especially in medium and large cities, it is still worth asking ourselves: what do I really know about the place where I live? What are the main characteristics of the regions (and their respective neighborhoods) in the city I inhabit? To what extent do places of study, work, housing and leisure enable us to circulate and (re)know the locality?. It is within these and other questions that we present in this work a pedagogical practice developed with 7th grade students from a private school located in the city of Ribeirão Preto -SP. Theme of the Geography curriculum in the final years of Elementary School, the Brazilian urban space, especially the local urban space, is analyzed and discussed through a didactic sequence that includes the reading of paradidactic books, research in the Historical, Geographical and Environmental School Atlas of Ribeirão Preto and study of the environment, allowing the student to recognize himself as active and, especially, more aware of where he lives.

Key words: Geographic education; Pedagogical practice; Urban space.

Resumen – Actualmente, más de la mitad de la población mundial vive en ciudades. Definitivamente el ser humano, debido principalmente a la motivación industrial, protagonizó una marcha poblacional sin precedentes de un amplio desplazamiento de la zona rural, convirtiendo a las ciudades en su principal hábitat. Por ello, innumerables artículos, tesis y disertaciones buscan explorar y explicar la forma en que las más diversas sociedades se relacionan con el espacio urbano. Sin embargo, aún frente a las experiencias cotidianas que tenemos en este entorno, y conociendo el dinamismo casi instantáneo de los cambios espaciales que se han dado hoy, especialmente en las ciudades medianas y grandes, aún vale la pena preguntarse: ¿Qué es lo que realmente sé? sobre el lugar donde vivo? ¿Cuáles son las principales características de las regiones (y sus respectivos barrios) en la ciudad que habito? ¿En qué medida los lugares de estudio, trabajo, vivienda y ocio nos permiten circular y (re)conocer la localidad?. Es dentro de estas y otras preguntas que presentamos en este trabajo una práctica pedagógica desarrollada con alumnos del 7º grado de una escuela privada ubicada en la ciudad de Ribeirão Preto -SP. Tema del currículo de Geografía en los últimos años de la Enseñanza Fundamental, el espacio urbano brasileño, especialmente el espacio urbano local, es analizado y discutido a través de una secuencia didáctica que incluye lectura de libros paradidácticos, investigación en el Atlas Escolar Histórico, Geográfico y Ambiental. de Ribeirão Preto y el estudio del medio ambiente, permitiendo que el estudiante se reconozca como activo y, sobre todo, más consciente del lugar donde vive.

Palabras clave: Educación geográfica; práctica pedagógica; Espacio urbano.

**Introdução**

Relatamos neste trabalho uma prática educativa desenvolvida no âmbito do ensino fundamental, com alunos do 7º ano de uma escola da rede particular de Ribeirão Preto. Tal prática pertence às atividades desenvolvidas no segundo trimestre, na disciplina de Geografia, por meio de um projeto que tem por objetivos principais refletir e compreender o modo como os(as) alunos(as) e seus familiares circulam pelo espaço urbano local.

Esse tema aparece fundamentado nos principais referenciais curriculares do país, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orienta:

[...] o estudo de Geografia deve abordar principalmente as diferentes relações entre as cidades e o campo em suas dimensões sociais, culturais e ambientais e considerando o papel do trabalho, das tecnologias, da informação da comunicação e do transporte. O objetivo central é que os alunos construam conhecimentos a respeito das categorias de paisagem urbana e rural, como foram construídas ao longo do tempo e ainda o são, e como sintetizam múltiplos espaços geográficos (BRASIL, 1997, p. 139).

Abordar o tema currículo neste artigo é uma necessidade de destacarmos o quanto é fundamental a presença do ensino de Geografia como requisito básico nas mais diversas fases da escolarização, sobretudo quando partimos da ideia que a ciência geográfica contribui para o pensamento crítico e uma leitura mais clara sobre o mundo ao qual estamos inseridos.

Ainda dentro desta perspectiva, temos consciência da amplitude no qual as mais diversas práticas pedagógicas podem ofertar tendo como horizonte o ensino-aprendizagem. Nesse sentido, Anastasiou (2009), destaca o quanto é importante discutirmos sobre o processo de compreensão das estratégias de ensinar.

Outro aspecto que corrobora com as ideias anteriores e que também fundamentam este trabalho é o fato de que entendemos a Educação, incluindo a educação geográfica, possibilite ao aluno(a) exercitar seu papel de cidadão/cidadã, contribuindo para uma sociedade mais justa e democrática. Assim como vemos em Calvalcanti (2011, p. 10):

A educação escolar, mediante ao ensino e aprendizagem, ao lado de outras práticas educativas, destaca-se como instância específica na promoção de ações destinadas a assegurar a formação dos cidadãos. Investir teórica e praticamente no ensino escolar, em suas múltiplas facetas, é, pois, investir nas formas de promoção da democracia, da vida, da justiça e da igualdade social, considerando-se seu âmbito peculiar de atuação ao lado de outras instâncias sociais, econômicas, políticas, culturais.

Esclarecidas as justificativas da relevância deste trabalho, para além da reflexão sobre currículo, saberes docentes, ensino de Geografia e cartografia escolar, iremos a seguir, minudenciar como o trabalho se desenvolveu.

**A prática docente e o desvendar da localidade**.

 Sabemos que todo percurso pedagógico e suas devidas escolhas serão sempre objetos de discussão tamanha a complexidade de variantes que compõe o trabalho docente em sala de aula. Tais caminhos também precisam ser entendidos dentro de um contexto mais amplo, pois além dos desejos do professor(a), temos a orientação do projeto político pedagógico que rege a instituição escolar.

Todavia, apresentamos que a escola onde acontece tal prática tem como principal referência a abordagem socioconstrutivista de educação (Cool, 2009). Mesmo entendendo que não debruçaremos a discussão sobre as possíveis intersecções entre esta abordagem e o ensino de Geografia, fazemos questão de apresentar tudo aquilo que circunda pensamentos e ações vinculadas a este estudo.

 Nosso trabalho se inicia com uma pesquisa realizada na plataforma Google forms onde familiares dos(a) alunos(as) respondem a um questionário que busca investigar a circulação das pessoas pela cidade em seu cotidiano. Como já é de costume, pela experiencia observada em anos anteriores, grande parte das famílias dos 7º anos mora, trabalha, estuda e realiza seu lazer na zona sul da cidade de Ribeirão Preto-SP. Outro fator identificado é que a maioria das famílias nunca utilizou o transporte público municipal.

 Tomando este quadro como referência, e pensando em todos os objetivos traçados em cada parte deste processo de ensino-aprendizagem, inserimos um estudo de campo pela cidade, em que possamos privilegiar o conhecimento de novos lugares, ampliando o olhar do(a) aluno(a) no espaço que está inserido, ao mesmo tempo, incentivando-os e conscientizando-os sobre o transporte público.

O primeiro passo é identificarmos espacialmente como a cidade de Ribeirão Preto-SP está organizada. Para esta finalidade, utilizamos o Atlas Escolar Histórico, Geográfico e Ambiental de Ribeirão Preto (Lastoria, 2008), elaborado pelo Grupo ELO (Grupo de Estudos da Localidade), vinculado ao Laboratório Interdisciplinar de Formação do Educador (LAIFE), na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP).

Nele, encontramos uma série de textos, imagens e mapas dos quais selecionamos alguns elementos que servem como aporte para nossa discussão.

Ainda sobre o Atlas Escolar, ressaltamos as contribuições no desenvolvimento da alfabetização cartográfica. Nesse sentido, Almeida (2007) e Romano (2011) justificam a Cartografia Escolar como importante ferramenta que possibilita ao aluno uma maior compreensão do seu cotidiano, uma ampliação na visão de mundo. Segundo Romano (2011, p. 157) o estímulo a representação gráfica da referência local do aluno permiti a ele criar e desenvolver elementos importantes da alfabetização cartográfica “acreditando que a criança deverá aprender a ler o mundo por meio dessa alfabetização [...]”.

Como suporte teórico importante utilizamos, também, dois livros paradidáticos: “Cidades brasileiras: do passado ao presente” de Rosicler Martins Rodrigues e o livro “A vida nas cidades” de Eliseu Savério Spósito.

O primeiro, mais “histórico”, apresenta textos que retratam o nascimento das cidades no Brasil e sua evolução aos dias atuais.

Já o segundo, mais “técnico”, procura trabalhar com as formas de crescimento das cidades brasileiras, discutindo suas dinâmicas estabelecidas no cotidiano ao longo do tempo.

Por fim e não menos importante, os alunos também trabalham com textos e imagens inseridas em suas apostilas elaboradas pelo próprio professor.

 Com base nos dados apresentados na pesquisa enviada as famílias, além das discussões iniciais sobre a espacialização de Ribeirão Preto-SP por meio do Atlas Escolar e os textos debatidos sobre o surgimento das cidades no Brasil e no mundo com auxílio dos livros paradidáticos, provocamos os(as) alunos(as) a analisar seu próprio cotidiano por meio do Estudo do Meio[[4]](#footnote-4).

Assim, os alunos são divididos em grupos de acordo com o zoneamento desenvolvido no Atlas Escolar de Ribeirão Preto-SP, entre zonas leste, oeste, sul e norte, além da área central da cidade.

A proposta de utilizarmos o transporte público municipal deriva dos dados coletados na pesquisa com as famílias do 7ºano. A ausência de incentivo ao uso do transporte público é um problema que debatemos em sala, mas que, também, pudemos experimentar, na prática.

Cada grupo realiza uma investigação a partir de bairro de cada zona da cidade. Registram em uma folha-pesquisa as principais características dos bairros, além do trabalho de fotografar cada detalhe do estudo.

 Por fim, os(as) alunos(as) apresentam em sala todos os dados coletados do estudo do meio, registrados em fotos e textos.

 Em relação à avaliação, temos clareza de que cada momento construído nesta sequência didática nos possibilita opções para avaliar o trabalho de cada aluno(a), com foco na relação ensino-aprendizagem. Para Demo (2015, p. 36) “é fundamental conjugar avaliação com aprendizagem, porque esse é seu significado essencial. Se não contribuir para a aprendizagem, é trabalho perdido, acima de tudo, trabalho perverso”.

**Considerações Finais**

Em primeiro lugar, destacamos que tal projeto, cercado por diferentes práticas pedagógicas, precisa de constante revisão mediante aos insucessos que também fazem parte do processo de ensino-aprendizagem.

Quando o professor se coloca também como um aprendiz, ele passa a “tatear” melhor o que se passa nos processos de compreensão e construção de conhecimentos dos(as) alunos(as).

 No mais, o que observamos é que a aprendizagem pode tornar-se cada vez mais significativa quando o aluno se aproxima e toma posse do seu espaço vivido, compartilhando com os demais e aprendendo a (re)significar sentidos, estabelecendo comparações com demais realidades.

 Nessa direção, percebemos que a falta de conhecimento sobre sua própria cidade parte de diversos fatores que, cada um ao seu “tom”, implica na realidade do(a) aluno(a). Sabemos dos limites da idade dos(as) alunos(as) que estão nesta etapa escolar, em que a liberdade de se locomover pela cidade ainda está restrita a ajuda de um adulto.

A maior parte das famílias, segundo a pesquisa realizada, concentra toda sua vida social (moradia, trabalho, estudo e lazer), em uma única região da cidade, o que dificulta o conhecimento mais amplo de como o espaço local está organizado.

 Para além da discussão sobre a prática pedagógica aqui apresentada e a reflexão acerca dos caminhos e resultados, é válido ressaltar que também este trabalho apresenta a importância da pesquisa na profissão do educador e o quanto a formação continuada pode possibilitar o seu desenvolvimento profissional.

 Apontamos, também, o papel importante da Cartografia Escolar para o Ensino de Geografia e para a construção de uma aprendizagem mais concreta e efetiva do cotidiano dos(as) alunos(as).

**Referências**

**ALMEIDA, R. D. (org.) Cartografia Escolar. São Paulo: Contexto, 2007.**

**ANASTASIOU, Léa. G. C; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. In: Anastasiou, L.G. C; Alves, L. P. Processos de ensinagem na universidade – pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5ª ed. Joinville – SC. Univille, 2009.**

**BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2022.**

**CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas, SP: Papirus, 1998.**

**COLL, C. et al. O construtivismo na sala de aula. 6. Ed. São Paulo: Ática, 2009.**

**DEMO, Pedro. Mitologias da avaliação. 4ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.**

**LASTORIA, A. C. et al. Atlas Escolar Histórico, Geográfico e Ambiental de Ribeirão Preto. 2008. 140 p.**

**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, A. C.; MELLO, R. C. Cotidiano e lugar: categorias teóricas da história e da geografia escolar. Universitas, Fernandópolis, v. 4, p. 27-34, 2008.**

**RODRIGUES, R. M. Cidades brasileiras: do passado ao presente. 3. Ed. São Paulo: Moderna, 2013.**

**ROMANO, Sonia M. M. Alfabetização Cartográfica: a construção do conceito de visão vertical e a formação de professores. In: CASTELLAR, Sonia (Org.). Educação geográfica: teorias e práticas docentes. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.**

**SPÓSITO, E. S. A vida nas cidades. 5ªed. São Paulo: Contexto, 2004.**

1. Professor da rede particular do município de Ribeirão Preto-SP. Mestre em Educação pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto-SP (FFCLRP-USP). E-mail: professorluisguilherme@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Professora do Departamento de Educação, Informação e Comunicação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto-SP. (FFCLRP-USP) E-mail: lastoria@ffclrp.usp.br [↑](#footnote-ref-2)
3. Professora da rede particular do município de Ribeirão Preto-SP. Mestre em Ecologia aplicada (USP/Cena Esalq). E-mail: sanmnavarro@gmail.com [↑](#footnote-ref-3)
4. De acordo com Anastasiou (2009) o estudo do meio “cria condições para o contato com a realidade, propicia a aquisição de conhecimentos de forma direta, por meio da experiência vivida. (p. 97). [↑](#footnote-ref-4)